

Região de Integração
Tapajós

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO TAPAJÓS

BELÉM - PARÁ

AGOSTO/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
HANA GHASSAN TUMA



SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR,
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA — SECTET

SECRETÁRIO
VICTOR ORENGEL DIAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE

MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO

DIRETOR CIENTÍFICO
DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
LUZIANE CRAVO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
JULIANO GOTARDO PANCIERI

DIRETORA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
DIOCÉLIA DO SOCORRO PEREIRA NERY DA COSTA

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL:

© 2025 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA
OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM
COMERCIAL.

ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

FAPESPA

ENDEREÇO:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA
BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

DISPONÍVEL EM:

WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

IMAGEM DE CAPA:

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA

LUZIANE CRAVO SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

EQUIPE TÉCNICA

ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA
ERLANA BRUNA SILVA DA SILVA
GELILZA SALAZAR COSTA
LANDARA SERRÃO MENDES
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO
YASMIM DA SILVA GUIMARÃES

PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO — DETGI

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO — CEDI

PAULO GILBERTO PINHEIRO GÓES (COORDENADOR)
GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM ESTATÍSTICA)
RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)

REVISÃO TEXTUAL

JULIANA CARDOSO SALDANHA (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)
WAGNER SANTOS (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), através da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta Relatório de Sustentabilidade da Região de Integração Tapajós – 2024.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do Estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2024.

A metodologia adotada é o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados são organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

O BS tem como base conceitual o modelo *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade (Elkington, 1994), que compreende a integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A equivalência entre essas dimensões fundamenta a construção de escalas de desempenho aplicadas à realidade territorial do estado.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO.....	7
2.1. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO TAPAJÓS: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA.....	9
3. METODOLOGIA E INDICADORES.....	12
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVISÃO DOS INDICADORES.....	12
3.2. BEM-ESTAR HUMANO E BEM-ESTAR DO ECOSISTEMA.....	12
3.3. INDICADORES POR TEMÁTICAS.....	12
3.4. CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE DESEMPENHO.....	13
3.5. SELEÇÃO, CÁLCULO E PARAMETRIZAÇÃO DOS INDICADORES	14
3.6. CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO BIDIMENSIONAL	14
3.7. MAPEAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	14
4. RESULTADOS.....	15
4.1. SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL.....	15
4.2. SUSTENTABILIDADE POR EIXOS (BEH E BEE)	16
4.3. RESULTADO GERAL DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	18
4.4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM ORDEM CRESCENTE (%):	19
4.5. MAPA DO BARÔMETRO DA SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	22
5. CONCLUSÃO.....	23
6. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Neste contexto, o Barômetro da Sustentabilidade (BS), uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1997) com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais.

O Barômetro da Sustentabilidade é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões, o bem-estar humano (com temas socioeconômicos) e o bem-estar do ecossistema (temas de meio ambiente), cada dimensão apresenta temáticas onde os indicadores são categorizados permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A presente análise concentra-se nos municípios da Região de Integração Tapajós, no estado do Pará, exibindo os principais resultados da aplicação do Barômetro da Sustentabilidade nos municípios desta Região, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise é estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

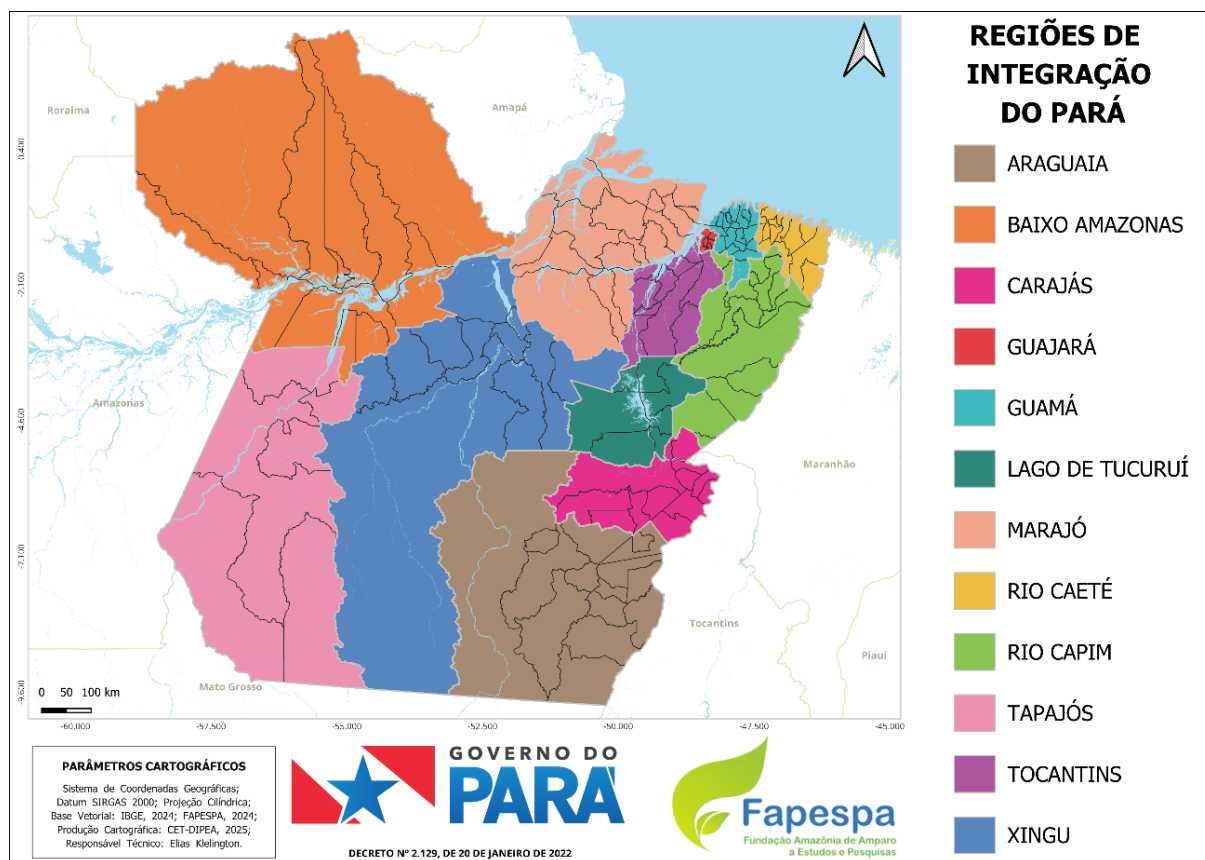
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com aproximadamente 1,25 milhão de km² distribuídos em 144 municípios. Sua vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige uma abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em Regiões de Integração (RI's) como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento

equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adaptadas às realidades locais (FAPESPA, 2023a).

Figura 1 - Localização das Regiões de Integração do estado do Pará



A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) e da Secretaria de Integração Regional (SEIR). A divisão do território em 12 RIs visa agrupar municípios com características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2023).

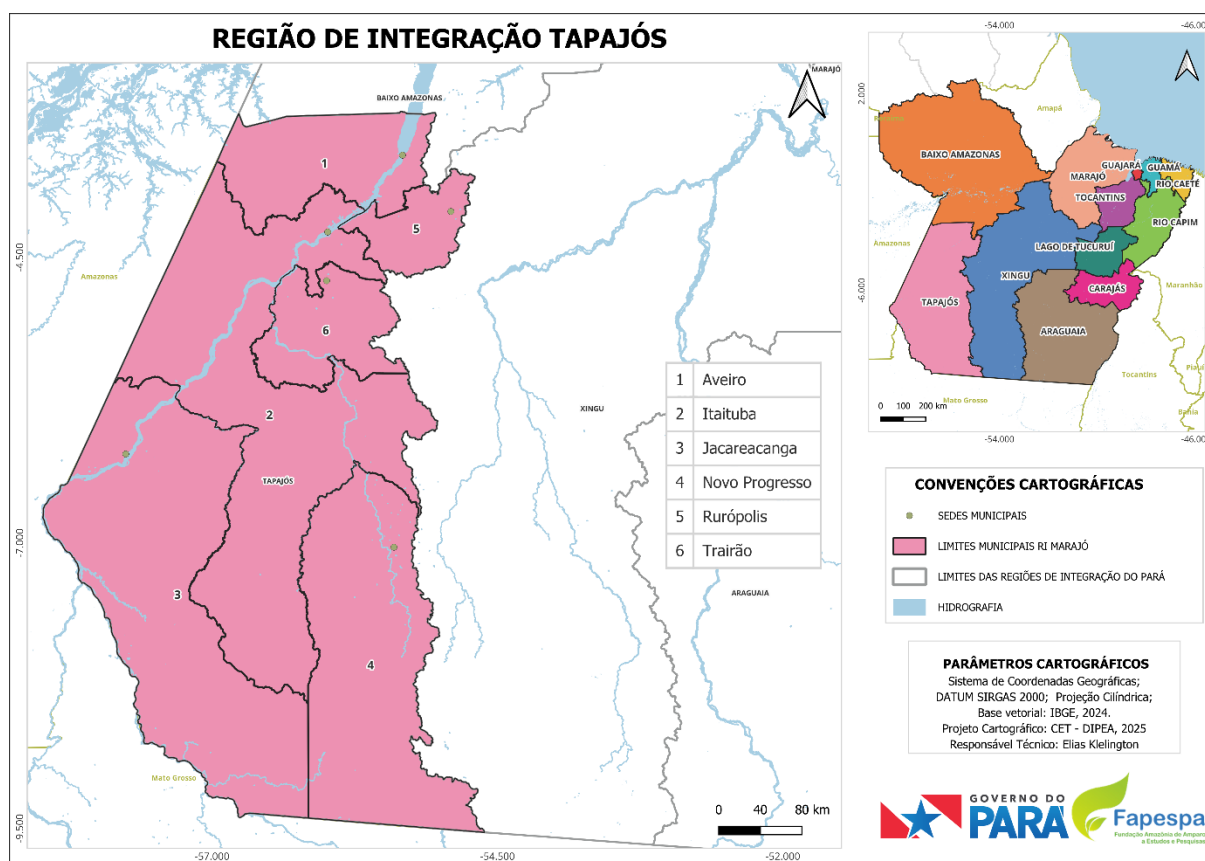
As Regiões de Integração do Pará são: Guajará, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado.

Pode-se entender território como a produção de toda e qualquer área delimitada por e a partir de relação de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001); e, neste caso, as RIs foram delimitadas para atender a esta demanda de planejamento.

2.1. Região de Integração Tapajós: características e relevância

A RI Tapajós (Figura 2) é uma das 12 Regiões de Integração adotadas pelo governo estadual para fins de planejamento e desenvolvimento territorial. Engloba a Floresta Nacional do Tapajós, onde todos os quatro municípios da RI fazem parte (Aveiro, Itaituba, Jacareacanga e Trairão), além de Belterra, Placas, Rurópolis e Santarém. Apresenta economia diversificada, com destaque para a agricultura, a pecuária e as atividades imobiliárias, sendo o setor de serviços responsável por 40,6% do PIB regional (FAPESPA, 2023b).

Figura 2 - Localização dos municípios da RI Tapajós do estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Tapajós é a terceira em extensão, possuindo cerca de 189.595,50 km², o que representa 15,22% do território estadual. É a quinta em população, totalizando 250.295 habitantes, o que corresponde a 3,08% do contingente populacional do estado, resultando em uma densidade demográfica de 1,32 hab./km², a menor entre as regiões (PARÁ, 2023d).

Tabela 1 – Área territorial, população e densidade demográfica das Regiões de Integração – 2024

RI	Área (km ²)	População (habitantes)	Densidade demográfica (hab./ km ²)
Araguaia	174.174,48	454.710	2,61
Baixo Amazonas	315.853,82	785.819	2,49
Carajás	44.729,35	763.106	17,06
Guajará	1.819,24	1.978.620	1.087,75
Guamá	11.524,93	658.986	57,17
Lago de Tucuruí	39.901,47	325.528	8,16
Marajó	106.661,98	591.064	5,54
Rio Caeté	16.665,52	493.001	29,58
Rio Capim	62.161,90	619.981	9,97
Tapajós	189.595,50	250.295	1,32
Tocantins	31.989,34	807.871	25,26
Xingu	250.793,17	392.044	1,56

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Tapajós é composta por seis municípios (FAPESPA, 2024a; FAPESPA, 2024c):

- 1- Aveiro: abriga as ruínas do distrito de Fordlândia, cidade operária planejada nos anos 1920, possuindo, assim, significativo impacto no turismo local. Entre as suas principais atividades econômicas, estão: agricultura, pesca e extrativismo vegetal;
- 2- Itaituba: tem bastante relevância na RI, uma vez que possui registros que datam de 1812, devido ao alto fluxo de comércio de especiarias no Alto Tapajós. Foi desmembrado em 1991, dando origem aos municípios de Jacareacanga, Trairão e Novo Progresso. Destaca-se pela expansão do comércio de mandioca e pela criação de rebanhos bovinos e tambaquis;
- 3- Jacareacanga: possui várias praias, como a da Ponta e do Sai Cinza, que são muito utilizadas para acampamentos. Na economia, mantém o comércio de mandioca e de bananas, além de apresentar expansão nas culturas de galináceos e tambaquis;
- 4- Novo Progresso: sobressai-se pela pluralidade de suas cachoeiras, além de abarcar a Floresta Nacional do Jamanxim, importante unidade de conservação

local. Destaca-se, no âmbito econômico, com a produção de soja e milho, criação de rebanhos bovinos e tambacus e exploração madeireira;

- 5- Rurópolis: tendo sua origem derivada dos assentamentos do Programa de Integração Nacional (PIN), foi criado em 1988. Possui forte influência nordestina e economia baseada na cultura de banana e mandioca. No turismo, destaca-se a Chácara das Cavernas, que é destaque no turismo local;
- 6- Trairão: possui economia voltada para as culturas de mandioca e banana, com avanço na criação de bovinos. Entre os destaques turísticos e culturais, estão as Florestas do Trairão e de Itaituba I, bem como o Festival Arraiarão;

3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do BS 2024 da RI Tapajós seguiu um processo estruturado com as principais etapas, a seguir.

3.1. Levantamento de dados e divisão dos indicadores

Os dados foram coletados nas esferas nacional, estadual e municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, dentre eles: **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **DATASUS** (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), **INPE** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), **SEMAS** (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará) e **SEGUP** (Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará).

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e considerados mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Estes indicadores estão organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano (BEH) e Bem-Estar do Ecossistema (BEE), e classificados em nove temáticas.

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** está organizado em **cinco temas**: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade; e Equidade. Enquanto isso, o **Bem-Estar do Ecossistema** está organizado em **quatro temáticas**: Terra; Água; Ar; e Utilização de recursos naturais.

3.3. Indicadores por temáticas

As nove temáticas possuem seus indicadores organizados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Lista de indicadores por temática, selecionados para o Barômetro da Sustentabilidade Municipal - 2024

Temática	Indicador
Saúde e população	Mortalidade na infância Mortalidade materna Número de médicos Leitos hospitalares Gravidez na infância e adolescência
Riqueza	Extrema pobreza Taxa de atividade Trabalho infantil PIB (per capita) Renda (per capita)
Conhecimento e cultura	Analfabetismo IDEB (séries iniciais) IDEB (séries finais) Abandono escolar no Ensino Fundamental Abandono escolar no Ensino Médio Acesso à internet
Comunidade	Roubos Homicídios Acesso à energia elétrica
Equidade	Índice de Gini
Terra	Cadastro Ambiental Rural Desmatamento
Água	População em domicílios com água encanada População em domicílios com banheiro e água encanada
Ar	Focos de calor
Utilização de recursos naturais	Coleta de lixo

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das Escalas de Desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, Cálculo e Parametrização dos Indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2019; 2020; 2021; 2022; 2023).

Os valores dos indicadores foram convertidos para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2024 e, posteriormente, passaram por análise e tratamento. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, que consistiu na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade destes indicadores. Posteriormente, foram geradas a média das temáticas, as médias das dimensões e, por fim, o nível de sustentabilidade municipal. Já a periodicidade varia de acordo com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do gráfico bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do **Bem-Estar Humano (BEH)** e do **Bem-Estar do Ecossistema (BEE)** por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. Por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal. Esses resultados são representados em um **gráfico bidimensional**, onde o **eixo X** representa o **BEH** e o **eixo Y**, o **BEE**.

3.7. Mapeamento da sustentabilidade

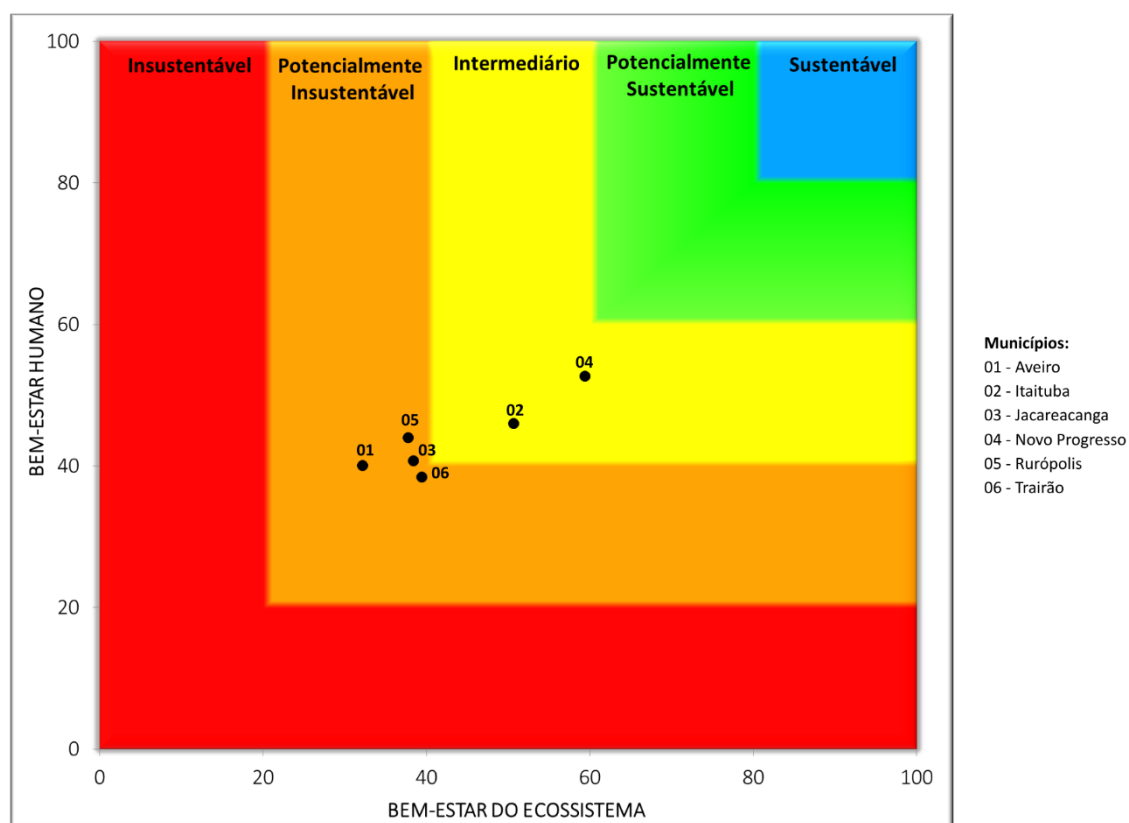
Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada uma delas possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade Municipal

Com base nos resultados obtidos por meio da interseção das médias do BEH e do BEE (FAPESPA, 2024b), verificou-se que, dentre os seis municípios da RI Tapajós, dois apresentaram nível de sustentabilidade intermediário e quatro registraram nível potencialmente insustentável, como demonstrado no gráfico bidimensional (Figura 3) e no mapeamento da sustentabilidade municipal (Figura 12).

Figura 3 - Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Tapajós – 2024

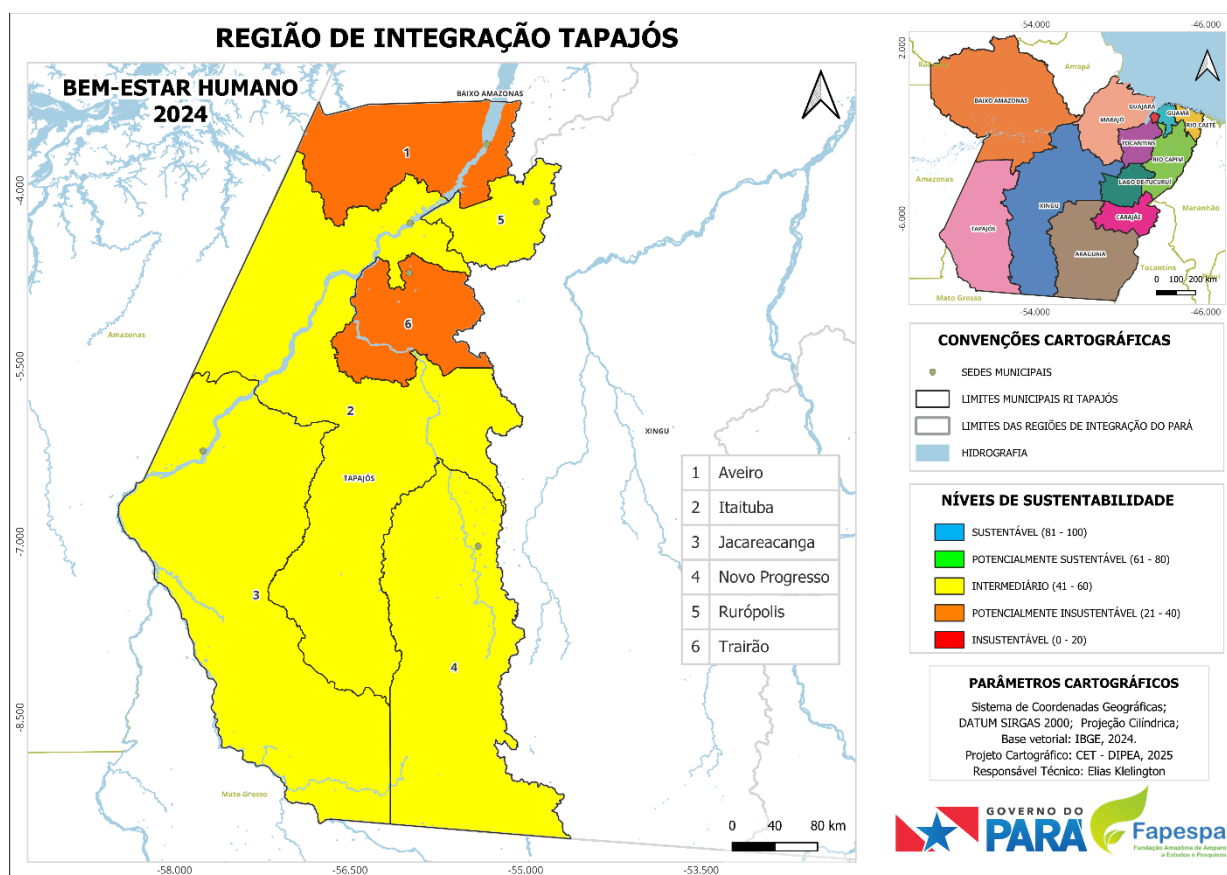


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.2. Sustentabilidade por Eixos (BEH e BEE)

De acordo com os resultados referentes à sustentabilidade do BEH (Figura 4), entre os seis municípios da RI Tapajós, Aveiro e Trairão (33,33%) apresentaram nível potencialmente insustentável, enquanto os demais (66,67%), registraram nível intermediário.

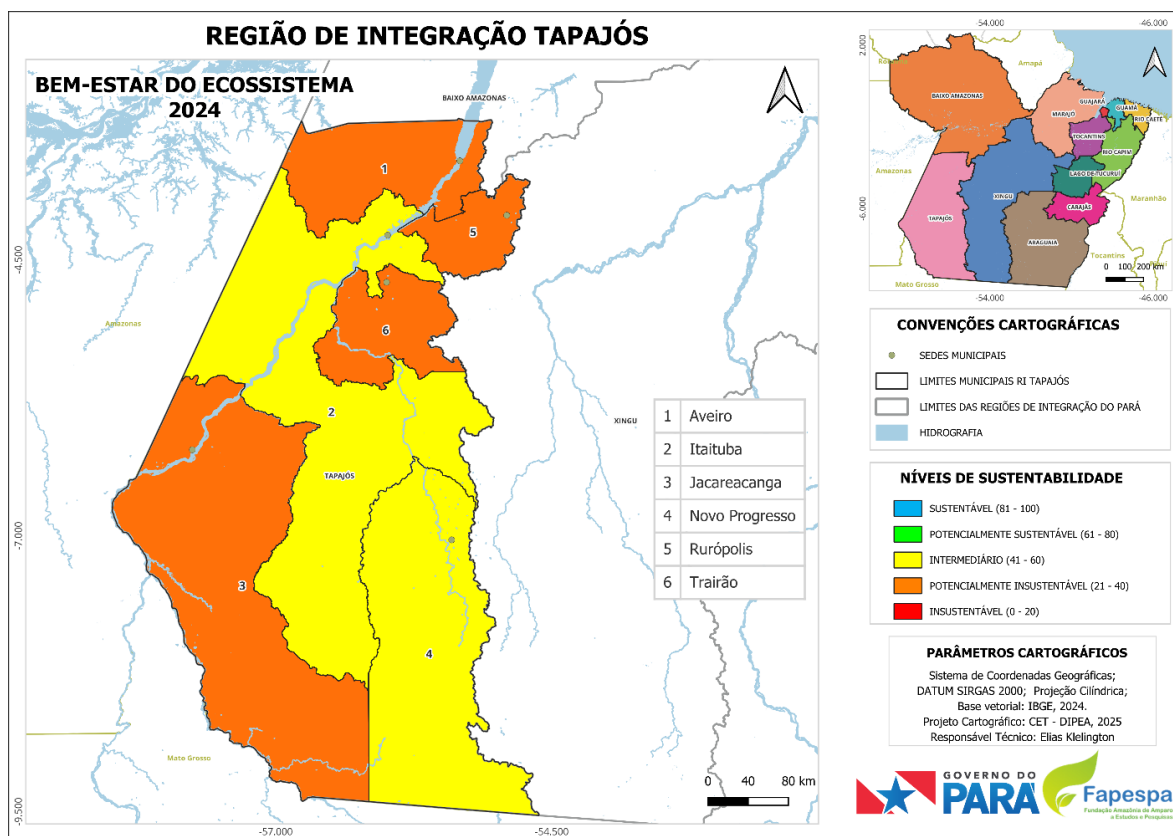
Figura 4 - Localização dos municípios da Região de Integração Tapajós na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar Humano – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Já no BEE (Figura 5), Itaituba e Novo Progresso (33,33%) apresentaram nível intermediário e os demais municípios (66,67%) registraram nível potencialmente insustentável.

Figura 5 - Localização dos municípios da Região de Integração Tapajós na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar do Ecossistema – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade, tanto do BEH quanto do BEE, revela singularidade nos resultados, demonstrando características semelhantes entre os municípios de cada RI, mas com resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 5.

4.3. Resultado Geral dos Indicadores de Sustentabilidade

O Quadro 2 apresenta o resultado da sustentabilidade de cada indicador por cada município.

Quadro 2 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Tapajós – 2024.

Indicador		Aveiro	Itaituba	Jacareacanga	Novo Progresso	Rurópolis	Trairão
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (per capita)						
10	Renda (per capita)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

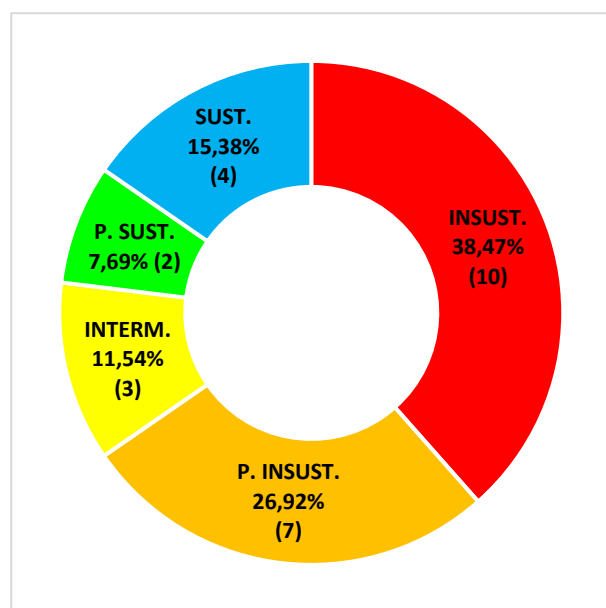
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.4. Resultados dos indicadores de sustentabilidade em ordem crescente (%):

1 – Aveiro

Os indicadores de sustentabilidade de Aveiro foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,47% situam-se no nível insustentável; 26,92%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível sustentável; 11,54%, no nível intermediário; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 6).

Figura 6 – Sustentabilidade de Aveiro

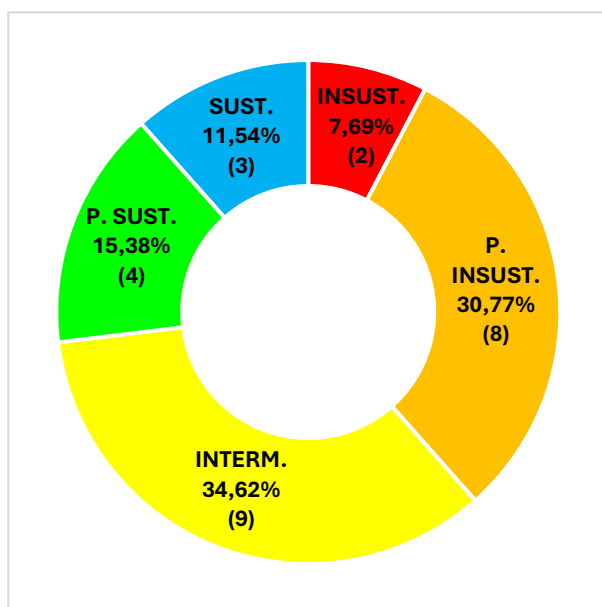


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

2 - Itaituba

Os indicadores de sustentabilidade de Itaituba foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível intermediário; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; 11,54%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível insustentável (Figura 7).

Figura 7 – Sustentabilidade de Itaituba

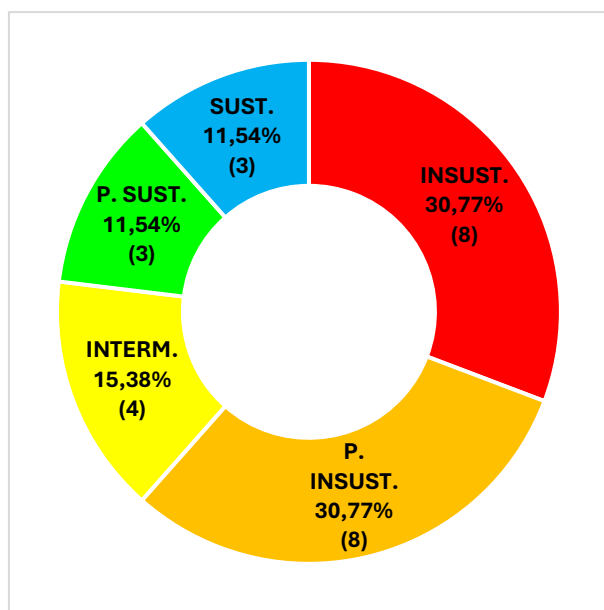


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3 - Jacareacanga

Os indicadores de sustentabilidade de Jacareacanga foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível sustentável (Figura 8).

Figura 8 – Sustentabilidade de Jacareacanga

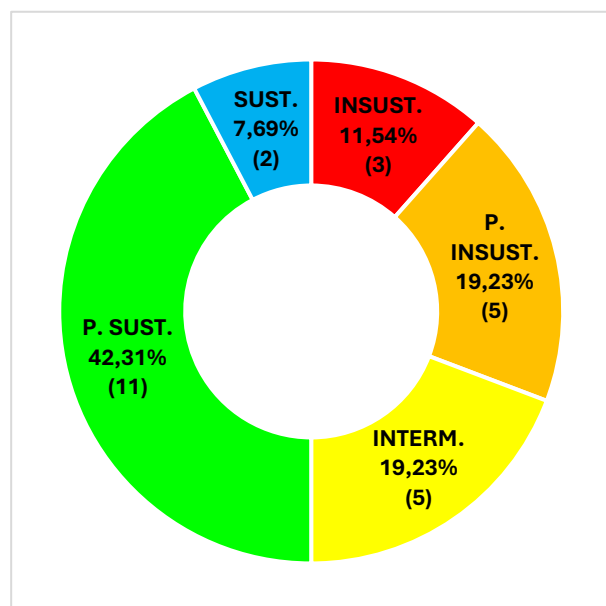


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4 – Novo Progresso

Os indicadores de sustentabilidade de Novo Progresso foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 42,31% situam-se no nível potencialmente sustentável; 26,92%, no nível intermediário; 19,23% no nível potencialmente insustentável; 11,54%, no nível insustentável; e 7,69%, no nível sustentável (Figura 9).

Figura 9 – Sustentabilidade de Novo Progresso

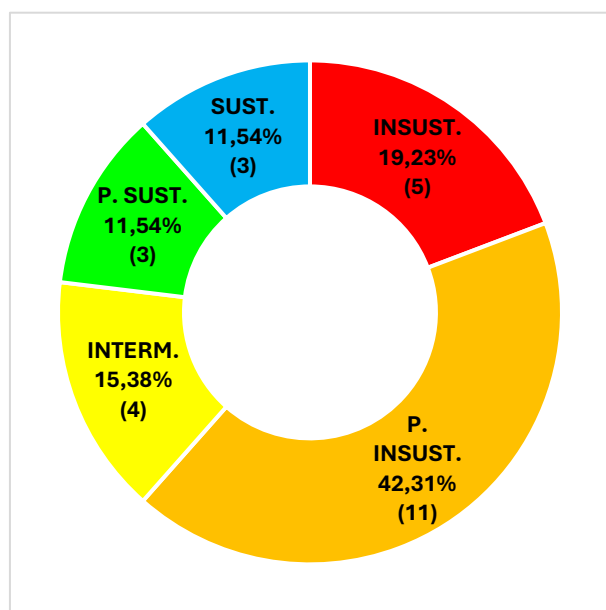


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

5 – Rurópolis

Os indicadores de sustentabilidade de Rurópolis foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 42,31% estão no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível sustentável (Figura 10).

Figura 10 – Sustentabilidade de Rurópolis

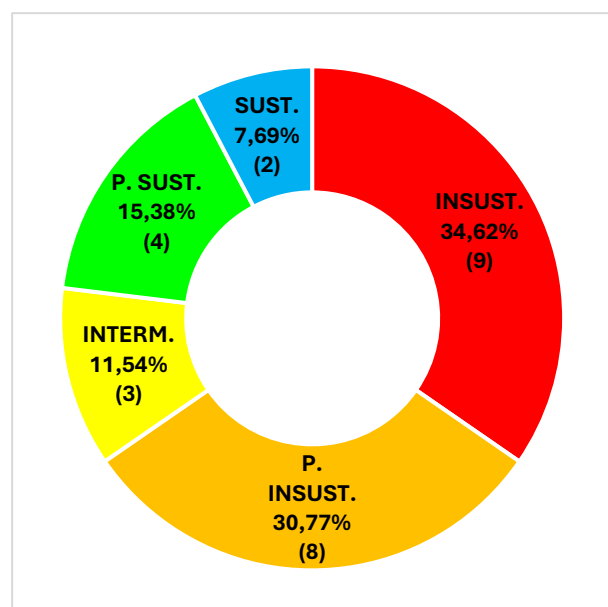


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

6 – Trairão

Os indicadores de sustentabilidade de Trairão foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; 11,54%, no nível intermediário; e 7,69%, no nível sustentável (Figura 11).

Figura 11 – Sustentabilidade de Trairão



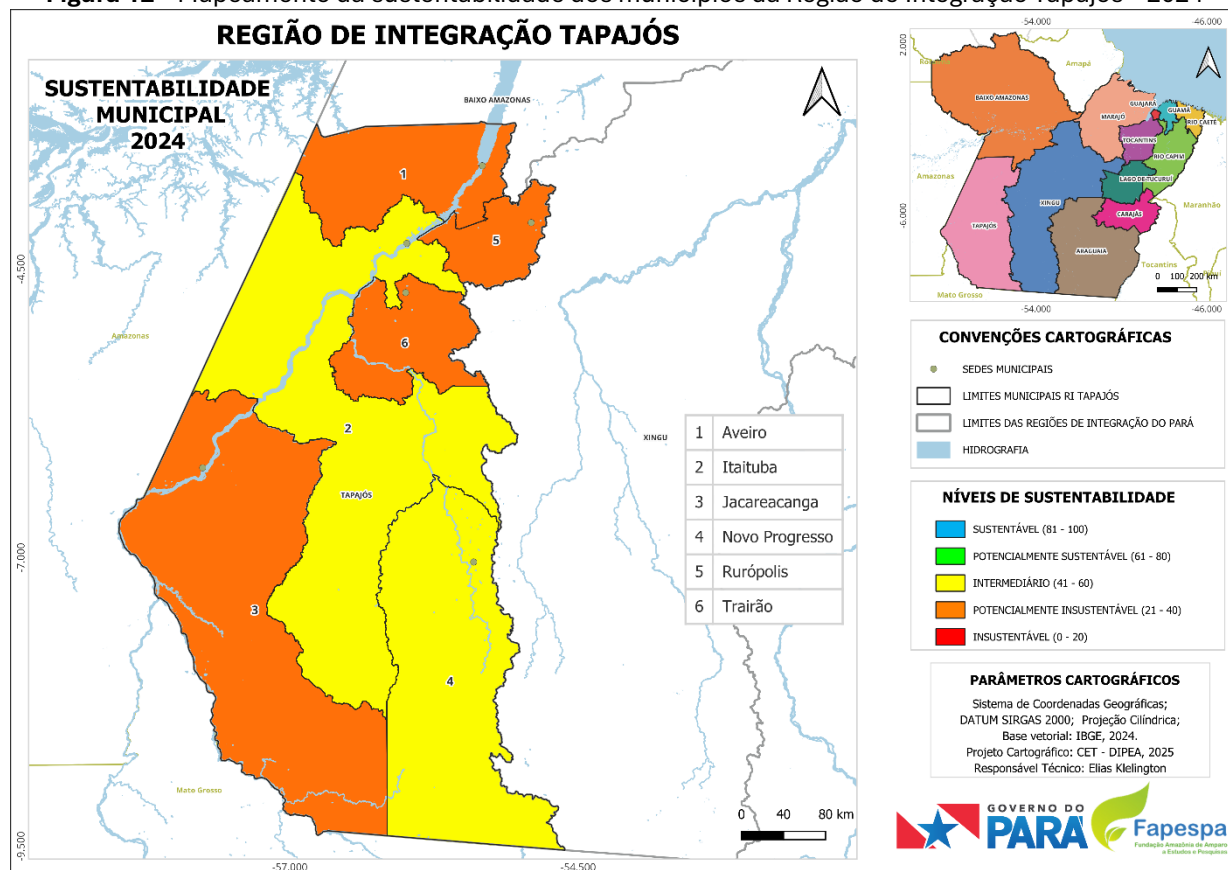
Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.5. Mapa do Barômetro da Sustentabilidade Municipal

O levantamento da sustentabilidade em âmbito municipal ocorre na confluência dos indicadores obtidos nas escalas de BEH e BEE. Cabe ressaltar que cada cidade apresenta particularidades que a tornam um território distinto, mesmo que compartilhe aspectos naturais e sociais semelhantes com outros, como conformações paisagísticas, articulações econômicas, entre outros.

Todavia, dada a especificidade dos 26 indicadores analisados, dois municípios da RI Tapajós apresentaram nível de sustentabilidade intermediário, enquanto quatro foram classificados como potencialmente insustentáveis (Figura 12).

Figura 12 – Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Tapajós – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Observa-se que, dentre os seis municípios da RI Tapajós, dois apresentaram nível potencialmente insustentável e quatro, nível de sustentabilidade intermediário no BEH. Já em relação ao BEE, dois municípios foram classificados no nível intermediário e quatro municípios situaram-se no nível potencialmente insustentável. Esses resultados

indicaram nível de desempenho municipal potencialmente insustentável em quatro municípios e intermediário em dois municípios. Por esta razão, é imprescindível analisar esses valores (BEH e BEE) em sua interseção, para compreender a composição que eles constituem na classificação do nível de sustentabilidade municipal.

5. CONCLUSÃO

Os resultados, ora apresentados, possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade no estado do Pará, pois este estudo constitui uma oferta de instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e tomada de decisão.

O BS 2024 é uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do BS é necessária para acompanhar a localização de determinada região no progresso rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no estado do Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. O fomento de estudos e pesquisas para a região tornar-se-á necessário nesse contexto. A ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. O esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais para a coleta completa, sistemática e constante de dados, bem como análise e interpretação dos mesmos, é fundamental para tanto.

Indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. É importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados no estado do Pará para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais – Ano 2023**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023a. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Estatística Municipal**. Governo do Pará, Belém, 2024a. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/estatistica-municipal/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Painel da Sustentabilidade dos municípios do Pará 2024**. Governo do Pará, Belém, 2024b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTRmN2E3ZjgtZTJmNy00ZGQ0LTljZmMtY2NjYjIhMGY2ZWVwIiwidCI6IjAzMzJhOGEyLWUzODMtNDYwYi1hMjhhLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV)**. Governo do Pará, Belém, 2024c. Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal**. Governo do Pará, Belém, 2023b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMDgwYmEwM2MtZTkxMi00ZWFiLTg1YWYtYWE5YjI0OGZhMjNiliwidCI6IjAzMzJhOGEyLWUzODMtNDYwYi1hMjhhLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Radar dos Indicadores das Regiões de Integração do Pará.** Governo do Pará, Belém, 2024d. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2024/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do Censo 2022.** Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **IDEB – RESULTADOS E METAS.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Projeto PRODES.** Brasília, 2024. Disponível em: <<http://terrabilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Terra Brasilis.** 2024. Disponível em: <<http://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **O que é? - Índice de Gini. 2004.** Andréa Wolffenbüttel. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ).** Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030.** Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências.** Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

PRESCOTT-ALLEN, R. A barometer of sustainability. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment.** Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1991, 2000 e 2010.** Brasília-DF: IPEA, PNUD e FJP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único). **Indicadores Políticas Públicas MDS.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEGUP (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social). **Portal de Transparência da Segurança Pública.** 2024. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Cadastro Ambiental Rural do Pará.** Pará, 2024. Disponível em: <http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/dados/geral?tela=DADOS_GERAIS>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

www.fapespa.pa.gov.br

